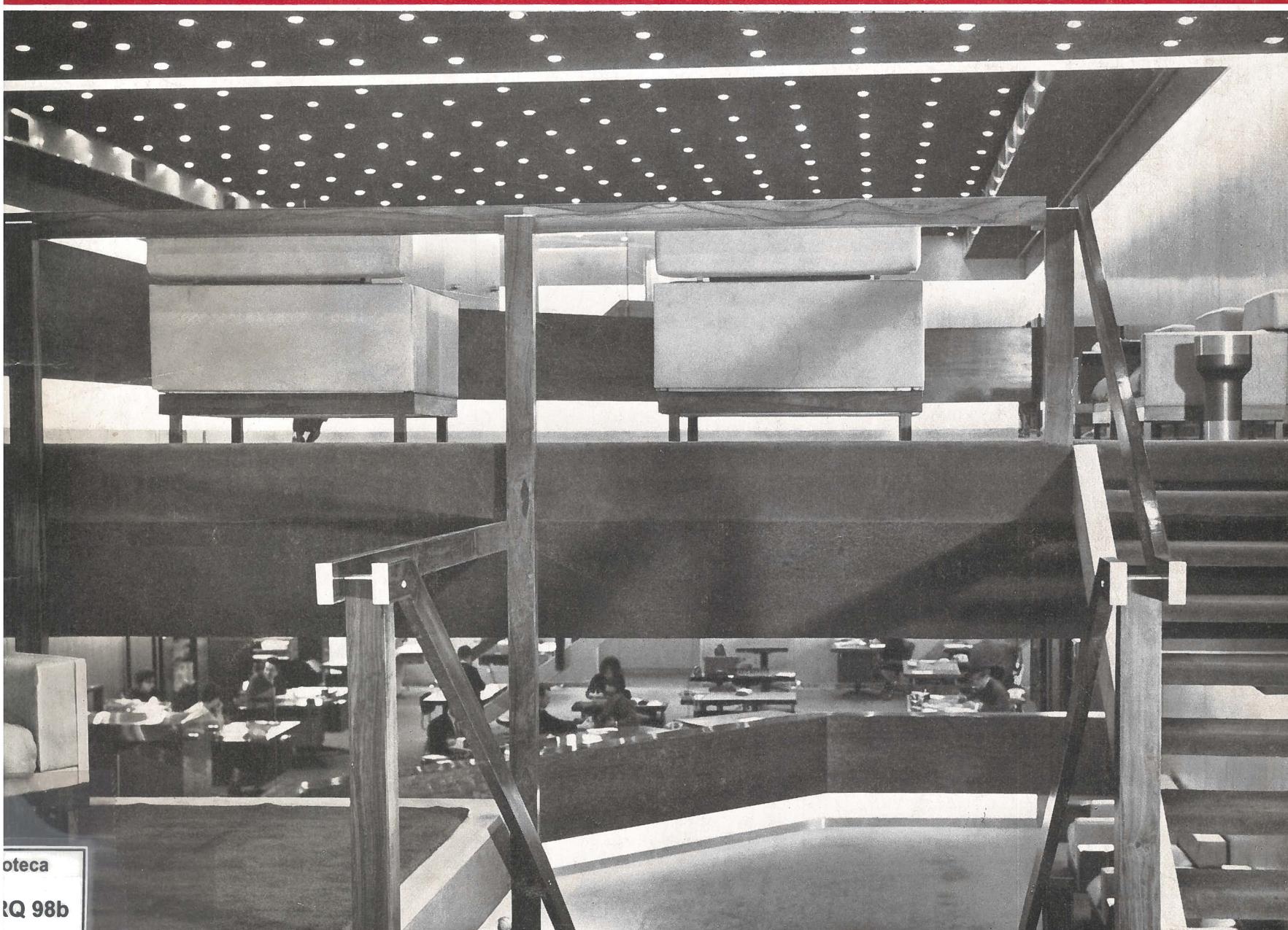
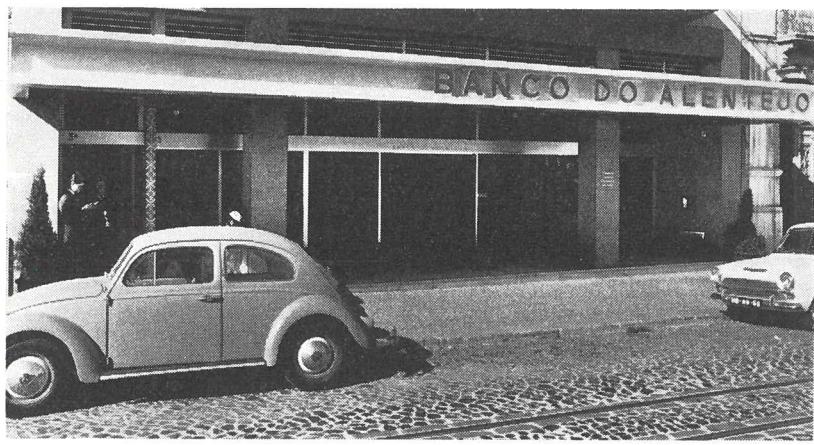


arquitectura

Revista de Arte e Construção 98

ARQUITECTURA USA ESCOLA-PILOTO





BANCO DO ALENTEJO

AVENIDA DA REPÚBLICA, LISBOA

Desenho de interior:

Daciano Monteiro da Costa

Colaborador:

Gilberto Lopes

Construtor:

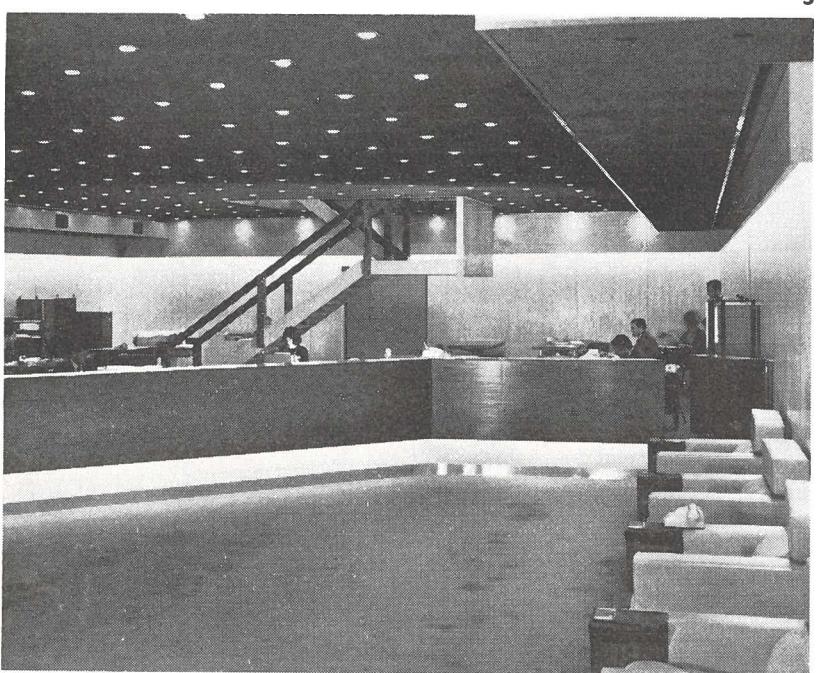
Sociedade de Construções

Amadeu Gaudêncio

1



2



3

As características que mais parecem evidenciar-se neste arranjo das novas instalações do Banco do Alentejo em Lisboa são principalmente o conforto e dignidade do ambiente, traduzidas através de um espaço generoso (pouco habitual entre nós), de uma sobriedade dos materiais empregados e ainda de uma iluminação que não só valoriza as formas e texturas do interior como o tornar mais acolhedor.

Na maior parte dos casos os arranjos ou decorações de instalações bancárias que têm vindo a multiplicar-se nestes últimos anos em Lisboa, pecam geralmente por uma frieza e desconforto do ambiente ou por uma excessiva preocupação de «enriquecer» o espaço pela ostentação de materiais deversificados e de obras de arte, sem contudo haver uma verdadeira intenção de criar um determinado ambiente humano, um sentido de comu-

nicação que atenda aos mais elementares objectivos em jogo.

Neste arranjo foi possível criar espaços com uma certa generosidade, tanto para as zonas do público como para as zonas de trabalho. Estas zonas desenvolvem-se em dois pisos ligados por escadas. Num piso intermédio — ao nível da rua — estabelece-se o acesso desde o exterior, e aí, é criada uma zona de recepção claramente destacada, um recanto de espera e o acesso por elevador ao andar superior onde se instalaram os escritórios da administração. Uma característica importante deste interior foi a abolição dos habituais tampos-escrevaninhas e a sua substituição por confortáveis poltronas — especialmente desenhadas pelo autor do arranjo — providas de dispositivos para conter impressos, de um braço-escrevaninha e de um cinzeiro.

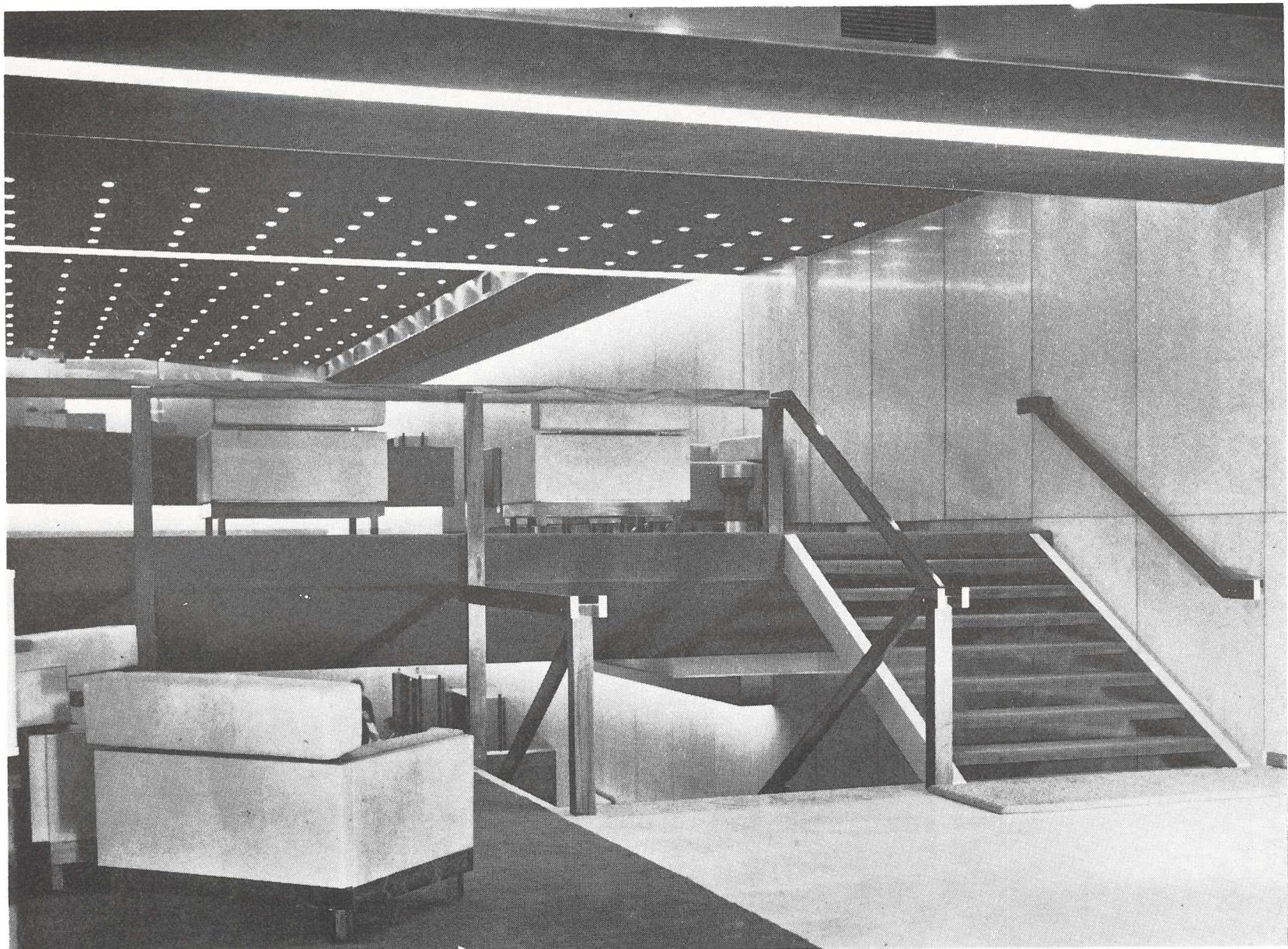


1. Vista do exterior do Banco

2. Vista geral do interior tomada da zona de recepção

3. Zona do público no piso inferior

4. Recanto mostrando as poltronas-escrevaninhas executadas em madeira de jacarandá e estofadas a pele



1

2

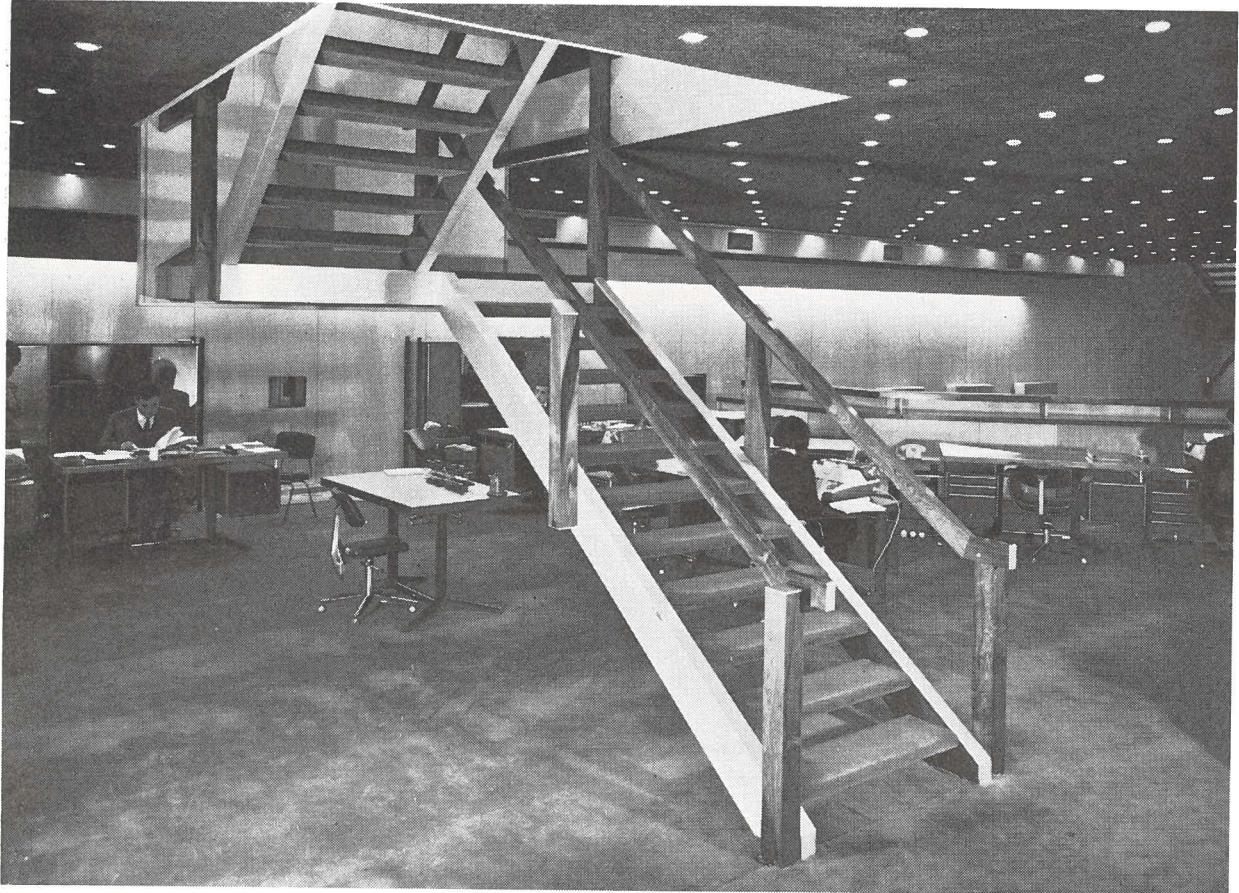


1. Vista tomada do piso da entrada observando-se a escada de acessos às duas zonas de público e o recanto de estar
2. Panorama geral da zona de público do piso superior



1. Zona de trabalho do piso superior
2. Zona de trabalho do piso inferior

Fotos de Nuno Calvet



O desenho deste interior procura, sem dúvida, ir ao encontro das tendências actuais para tornar as instalações comerciais e bancárias um lugar onde cada cliente possa sentir que o seu caso é tratado como um problema individual.

Neste sentido, se está longe de uma concepção como a do monumental salão do banco que William L. Pereira desenhou em Salt Lake City (e a comparação não poderá ser inteiramente justa) ou se não tem a qualidade «escultural» de um interior como o do extraordinário Standard Bank, na Northumberland Avenue, em Londres, pode contudo considerar-se o melhor interior desenhado para um banco no nosso país.

Os materiais — madeira, mármore, alcatifa de lã, aglomerado de cortiça e aço inoxidável — são neste interior usados com uma agradável austeridade e um sentido de unidade proporcionando um ambiente acolhedor e confortável.

As paredes são de contraplacado de freixo. O pavimento na zona da entrada e recepção é de mármore branco e nas restantes zonas, tanto públicas como de trabalho, revestido de alcatifa de lã azul. Igualmente de alcatifa de lã são forrados os degraus das escadas. As guardas destas são de madeira de jacarandá com remates e os topes em alumínio anodizado. São igualmente em madeira de jacarandá, com remates em aço inoxidável, os balcões. As caixas de banco são em aço inoxidável. O tecto é de aglomerado de cortiça negra sem acabamento.

A iluminação é constituída por pontos directos, de luz incandescente, fixos no tecto e regularmente distribuídos, e por sancas de luz indirecta (lâmpadas de catodo frio) com difusores de vidro despolido.

A frente com a rua é totalmente envidraçada sendo a porta de entrada automática. O interior dispõe de ar condicionado. O mobiliário de escritório, de tipo misto, é seleccionado entre os modelos da Metalúrgica da Longra.

M. João Leal